



O ALUNO COM DISLEXIA NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO: AÇÕES E INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

Viviane Fernandes de Oliveira ¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo principal discutir sobre as dúvidas frequentes no que diz respeito à dislexia, bem como o processo de funcionamento do cérebro, durante a aprendizagem e quais as estratégias psicopedagógicas podem ser utilizadas com o aluno disléxico durante o processo de alfabetização. Sabemos que uma das etapas mais importante na vida escolar de uma criança é a alfabetização, pois aprender a ler e escrever é um dos objetivos, mais esperados pela família e pelos próprios educandos. Algumas crianças passam por essa fase de alfabetização sem nenhuma dificuldade, porém outras não conseguem se apropriar desse tipo de linguagem. Trataremos neste artigo da dislexia, que é um distúrbio na aprendizagem da leitura (na pronuncia e na soletração) e da escrita, ocasionado por algumas falhas no cérebro, resultando em uma linguagem não compreendida. Contudo, os disléxicos são inteligentes e com muitas habilidades, e é importante que o professor esteja preparado para receber esses alunos em sua sala de aula, tentando em todos os momentos diminuir e evitar situações de constrangimento, devido às dificuldades deste indivíduo em aprender. Para o desenvolvimento deste utilizou-se da pesquisa bibliográfica, através de livros, revistas e outros documentos relevantes para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Buscamos fundamentos nos estudos de teóricos como: Fernandes e Penna (2008), Abreu (2012), Bergamini (2014), entre outros. Assim, faz-se necessário o apoio do psicopedagogo dentro da instituição escolar, ajudando a família, o aluno a entender melhor esse distúrbio, e o professor a intervir na situação, decidindo quais procedimentos devem ser adotados para direcionar o a criança disléxica.

Palavras-chave: Dislexia, alfabetização, Psicopedagogia, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo principal discutir sobre as dúvidas frequentes no que diz respeito à dislexia, bem como o processo de funcionamento do cérebro, durante a aprendizagem e quais as estratégias psicopedagógicas podem ser utilizadas com o aluno disléxico durante o processo de alfabetização.

Uma das etapas mais importante na vida escolar de uma criança é a alfabetização, pois aprender a ler e escrever é um dos objetivos, mais esperados pela família e pelos próprios educandos. Algumas crianças passam por essa fase de alfabetização sem nenhuma dificuldade, porém outras não conseguem se apropriar desse tipo de linguagem. Trataremos neste artigo da dislexia, que é um distúrbio na aprendizagem da leitura (na pronuncia e na soletração) e da escrita, ocasionado por algumas falhas no cérebro, resultando em uma linguagem não compreendida.

¹ Psicopedagoga pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira - ISEP/PE, vivi199286@hotmail.com;



Contudo, os disléxicos são inteligentes e com muitas habilidades, e é importante que o professor esteja preparado para receber esses alunos em sua sala de aula, tentando em todos os momentos diminuir e evitar situações de constrangimento, devido às dificuldades deste indivíduo em aprender.

Uma criança com dislexia poderá apresentar em algum momento auto-estima baixa por se achar incapaz de aprender ou se achar diferente dos seus colegas. Por não ter a mesma facilidade que algumas crianças possuem ao ler e interpretar um texto, fica desmotivado, podendo até mesmo perder o interesse pelo aprender. Muitas vezes, são considerados alunos preguiçosos ou desinteressados, sendo que seu problema é algo muito mais sério e ninguém é capaz de perceber.

De acordo com Oliveira (2013), é preciso que a aprendizagem venha no decorrer de cada ano aprimorar o conhecimento do aluno, e para que isto aconteça de forma positiva, é necessário que os educadores, estejam conscientes das dificuldades que alguns de seus alunos possam vir a ter em relação à aprendizagem. Assim, faz-se necessário o apoio do psicopedagogo dentro da instituição escolar, ajudando a família, o aluno a entender melhor esse distúrbio, e o professor a intervir na situação, decidindo quais procedimentos devem ser adotados para direcionar a criança disléxica.

Para o desenvolvimento deste utilizou-se da pesquisa bibliográfica, através de sites, artigos científicos, revistas digitais, TCC'S e monografias. Dando ênfase a alguns estudiosos da área como: Fernandes e Penna (2008) que traz em seu artigo a importância das contribuições da Psicopedagogia na alfabetização de alunos disléxicos, Abreu (2012), ao definir o que é dislexia, mostrando seus tipos e subtipos e por último, Bergamini (2014) ao mostrar o papel do Psicopedagogo e suas intervenções e possíveis estratégias utilizadas ao alfabetizar alunos disléxicos.

O presente artigo está dividido em 3 capítulos, o primeiro explica o que é dislexia, conceituando o tema abordado, o segundo compreendendo as funções do cérebro, diferenciando o cérebro durante a aprendizagem de uma pessoa dita normal e de uma pessoa com dislexia. O terceiro capítulo discute as estratégias psicopedagógicas mediante o aluno com dislexia na alfabetização, apontando as possíveis metodologias a serem utilizadas pelos professores em suas aulas e na avaliação de um aluno com dislexia. Em seguida, vêm as considerações finais e referências.



Entendemos que o processo de ensino e aprendizagem de um indivíduo pode sofrer interferências de inúmeros fatores. Dessa forma, a dislexia, pode ser uma dessas causas que interfere na aprendizagem, reportando a criança a uma situação de incapacidade ao ler e escrever com facilidade, afetando a compreensão de outras áreas de conhecimento que dependem da leitura e escrita. E que seus sintomas geralmente se tornam evidentes durante a idade escolar, quando se nota a insistência de erros ao ler e escrever, por exemplo, uma vez diagnosticado o transtorno, é fundamental a utilização de métodos de tratamentos adequados que visem o desenvolvimento de habilidades necessárias para que a alfabetização seja bem sucedida.

O QUE É DISLEXIA?

A dislexia pode ser conceituada como um distúrbio de aprendizagem que compromete o desenvolvimento do indivíduo na área da leitura e escrita, sendo detectado geralmente em indivíduos sadios e com um nível de inteligência normal. Pessoas com dislexia mostram-se criativas tanto na arte como na música, já que tendem a ativar outras áreas do cérebro para compensar as suas dificuldades. Famosos como Albert Einstein, Thomas Edison eram disléxico (PETROSSI, 2014).

Indivíduos que possuem dislexia apresentam uma leitura e escrita marcadas por trocas, omissões; confusão entre letras, como por exemplo, quando trocam mato por nato. A dislexia é vista como um funcionamento diferenciado do cérebro no processamento da linguagem e não como uma doença. Estas dificuldades resultam de uma escassez fonológica, que por sua vez pode acarretar dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do seu vocabulário. Com todas essas dificuldades na linguagem, muitas vezes acabam sendo rotulados de preguiçosos ou até mesmo de burros e acabam sendo desmotivados.

Souza (2011) afirma que a dislexia é um dos muitos distúrbios da aprendizagem, sendo um distúrbio específico da linguagem, caracterizado pela dificuldade de decodificar palavras simples. Por tanto a dislexia é um transtorno de origem neurológica, genética ou adquirida, apresentando um funcionamento diferenciado no cérebro.

A dislexia consiste em alterações resultantes de limitações sensoriais discretas ou de anomalias na organização dinâmica dos circuitos cerebrais responsáveis pela coordenação visuo-audio-motora. Os indivíduos acometidos são portadores de diferenças de aprendizagem específicas, não se tratando, portanto de uma doença e sim de um modo diferente de pensar, não uma incapacidade. (SILVA, 2009, p. 471)



Este distúrbio acomete crianças em idade escolar, principalmente em fase de alfabetização, apresentando desta forma dificuldade em: ler, escrever, nos fonemas, em símbolos gráficos, fazer leitura silenciosa e ler sozinhos. Pessoas com dislexia conseguem memorizar, mas sua leitura acontecerá de forma lenta. Para Amaral (2011) a dislexia é definida como uma dificuldade que aparece na leitura, impedindo o aluno de ser fluente, pois faz trocas ou omissões de letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta, dá pulos de linhas ao ler um texto.

A palavra dislexia vem do grego dislexis, onde dis significa difícil e lexis, palavra. Logo dislexia é definida como a dificuldade na leitura e escrita. O termo “dislexia” foi usado pela primeira vez pelo oftalmologista Rudolf Berlim, ao se referir a um jovem com dificuldades na leitura e escrita, mas que apresentava habilidades intelectuais normais, logo em sua observação Rudolf notou que esse jovem tinha um problema de visão e não dislexia. Anos mais tarde o neurologista Samuel T. Orton um dos primeiros pesquisadores a estudar a dislexia observou que a dificuldade de leitura e escrita não estava correlacionada com a visão, e sim a uma falha de lateralização do cérebro.

A dislexia é a dificuldade na aprendizagem e na aquisição da leitura e da escrita. Foi constatada a partir do século XIX por vários estudiosos médicos – entre eles, oftalmologistas –, que concluíram que a provável causa para esse distúrbio seria um defeito congênito no cérebro, afetando a memória visual de palavras e letras. (PINTO, 2010, p.2)

Após vários estudos foi descoberto que existem ainda dois tipos de dislexia: a dislexia adquirida, que é aquela em que os indivíduos já foram leitores competentes, mas que por decorrência de uma lesão cerebral perderam esta capacidade. E a dislexia evolutiva, acontece quando os indivíduos desenvolvem desde o início do seu processo de aprendizagem problemas na leitura e escrita.

Podemos encontrar ainda 3 tipos de dislexias, tanto para a dislexia adquirida, tanto para a dislexia evolutiva:

Quanto às dislexias adquiridas encontramos a dislexia do tipo Fonológica: Na qual há dificuldade no uso do procedimento subléxico por lesão cerebral. A do tipo Superficial: é a dificuldade no uso do procedimento léxico por lesão cerebral. E do tipo Profunda: é a dificuldades no uso de ambos os procedimentos. Na Dislexia Evolutiva encontramos também a Fonológica: Dificuldade na aquisição do procedimento subléxico por problemas fonológicos, perceptivo-visuais e neurobiológicos. Superficial: Dificuldade na aquisição do procedimento léxico por problemas fonológicos, perceptivo-visuais e neurobiológicos. Mista: Dificuldade na aquisição de ambos os procedimentos por problemas fonológicos, perceptivo-visuais e neurobiológicos. (CITOLER, 1996, p.27 apud ABREU, 2012)



Na dislexia adquirida encontramos a dislexia de tipo fonológica, onde o indivíduo consegue ler palavras que já lhe são familiares, mas apresenta um déficit na leitura de palavras desconhecidas; na dislexia do tipo superficial o leitor ler as palavras familiares e não familiares, já na dislexia profunda os indivíduos têm dificuldades na leitura e em entender os significados das palavras.

Na dislexia evolutiva encontramos a dislexia fonológica que é caracterizada por uma dificuldade na leitura oral de palavras pouco vistas, é ligada a uma disfunção do lóbulo temporal; na dislexia superficial há uma grande dificuldade ao ler devido a um problema visual, relacionado às disfunções do lóbulo occipital e por ultimo a dislexia mista que é caracterizada por leitores que apresentam problemas dos dois subtipos: fonológico e superficial, os quais estão associados às disfunções dos lobulos pré-frontal, frontal, occipital e temporal.

Pessoas com dislexia apresentam alguns sintomas desde a infância, podendo ser observados principalmente ao iniciar seu período escolar, professores e pais devem ficar atentos quando suspeitarem da existência de problemas na linguagem, relacionados à leitura e escrita da criança, podendo observar assim: se há lentidão na aprendizagem da leitura e escrita, na leitura de letras e algumas sílabas, dificuldade em compreender o que se está lendo, se ocorre confusão entre letras com grafia parecida, mas com diferente orientação no espaço, como exemplo (b-d) ou se a escrita aparece com muitos erros.

COMPREENDENDO AS FUNÇÕES DO CEREBRO

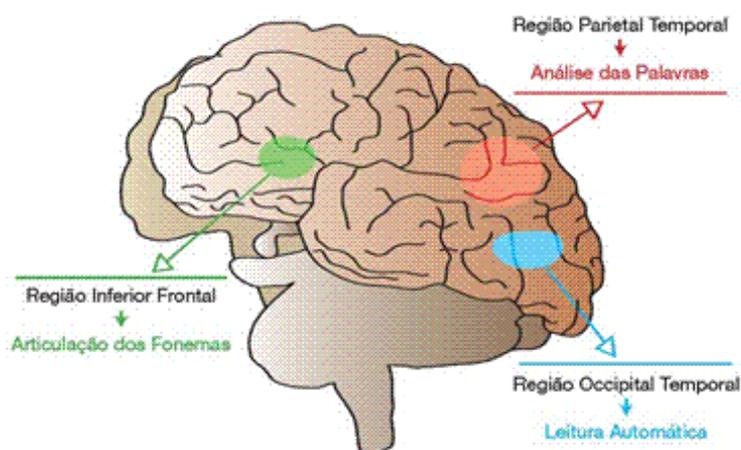
O cérebro está localizado dentro do crânio, dependendo em boa parte dos neurônios para seu funcionamento, os quais gastam oxigênio, trocando assim, substâncias químicas através de suas membranas. O desenvolvimento do cérebro atua diretamente sobre a capacidade cognitiva, quando este é ativado para funções como a linguagem, por exemplo, facilitam para que as crianças sejam futuros adolescentes ou adultos inteligentes e confiantes.

O cérebro divide-se em dois hemisférios, o direito e o esquerdo, as pessoas que apresentam o lado esquerdo mais desenvolvido, tendem a utilizarem de forma apropriada à lógica, possuindo habilidades tanto para planejar quanto para organizar suas ações. O lado direito do cérebro é responsável pela imaginação criativa e capacidade de síntese, tendo maior facilidade em memorização.



Para que o cérebro funcione corretamente durante o processo de aprendizagem, é necessária a associação entre os dois hemisférios, equilibrando o uso das potencialidades dos indivíduos. Como se processam muitas informações, o cérebro acaba tornando-se seletivo, guardando apenas informações que o impressionem, desenvolvendo a capacidade para fixação dos fatos. Nesse sentido, observa-se que o cérebro no processo de aprendizagem, demonstra que cada pessoa possui um potencial de inteligência. E que ela não é fixa, já que todo ser humano possui habilidade para expandir e aumentar sua própria aprendizagem.

A dislexia pode ser entendida como um transtorno de origem neurológica, genética ou adquirida, sendo transmitido de pai pra filho, avô, tio ou primo que já tenha dislexia, ou ser adquirida, ao sofrer uma lesão no cérebro. Para entender as causas da dislexia é preciso entender como funciona o cérebro, já que cada uma de suas partes exerce uma função específica. Por exemplo, a área esquerda do cérebro está ligada à linguagem, e durante a leitura são identificadas 3 subáreas distintas: A região inferior frontal, a área parietal e área occipital – temporal.



Fonte: Google Imagens

A primeira área é responsável por processar os fonemas, a segunda analisa as palavras e a terceira reconhece (Processo de leitura). Nos leitores eficientes essas três áreas trabalham unidas, num percurso rápido e automático, fazendo com que o indivíduo aprenda a ler e escrever, além de ativar intensamente os sistemas neurológicos que envolvem a região parietal-temporal e a occipital-temporal, conseguindo assim, ler as palavras instantaneamente.

Uma criança aprende a ler ao reconhecer e processar fonemas, memorizando as letras e seus sons. Dessa forma, ela passa então a analisar as palavras, dividindo-as em sílabas com mais facilidade, outra parte de seu cérebro passa a se desenvolver, sua função é a de construir uma memória permanentemente que imediatamente reconheça palavras que lhe são familiares. À medida que a criança progride no aprendizado da leitura, esta parte do cérebro passa a dominar o processo e,



consequentemente, a leitura passa a exigir menos esforço. (GONÇALVES; NAVARRO, 2012, p. 82)

Já nos indivíduos disléxicos durante a leitura, é utilizado apenas à área cerebral que processa os fonemas. Como resultado, os mesmos apresentam dificuldades em diferenciar os fonemas de sílabas, devido à região do cérebro responsável pela análise das palavras permanecer inativa, suas ligações cerebrais não incluem a área responsável pela identificação de palavras e, desta forma, o portador deste distúrbio não consegue reconhecer palavras que já tenha lido ou estudado. Assim, a leitura do disléxico se torna um esforço, pois toda palavra que está sendo lida, parece ser nova e nunca visto antes.

Os leitores disléxicos utilizam um percurso lento e analítico para decodificar as palavras. Ativam intensamente a região inferior frontal, onde vocalizam as palavras, e a zona parietaltemporal onde segmentam as palavras em sílabas e em fonemas, fazem a tradução grafofonêmica, a fusão fonêmica e as fusões silábicas até aceder ao seu significado. Os indivíduos com dislexia apresentam uma “disrupção” no sistema neurológico que dificulta o processamento fonológico e o consequente acesso ao sistema de análise das palavras e ao sistema de leitura automática. (TELES 2016, p. 6)

Ao fazer uma leitura o disléxico, ocorrem 4 módulos cognitivos da leitura. O primeiro é o módulo perceptivo que refere-se à percepção, especialmente a visual, importante fator de dificuldade leitora; o segundo é **módulo léxico**, nesse caso, refere-se, por exemplo, ao traçado das letras e a memorização dos demais grafemas da língua; o terceiro que é **módulo sintático**, este, tem a ver com a organização da estruturação da frase, a criança apresenta dificuldade de compreender como as palavras se relacionam na estrutura das frases e por último o **módulo semântico**, este, diz respeito, pois, ao significado que traz as palavras nos seus morfemas.

COMPARAÇÃO CEREBRO NORMAL/ CEREBRO DISLÉXICO

NORMAL



DISLÉXICO



Fonte: Google Imagens



Do lado esquerdo da imagem a cima, vemos o cérebro de um indivíduo que não têm dislexia, neste o cérebro reage da seguinte forma: Quando uma pessoa sem deficit está lendo é ativado inicialmente a área da broca - região inferior frontal (em vermelho), que é responsável pela articulação e processamento da linguagem. A região Parieto-temporal (em azul), que está associada a análise de palavras e aquisição de palavras novas. E a região Occipital-temporal (verde), associada ao reconhecimento automático e fluente de palavras já conhecidas. Já uma pessoa com dislexia as áreas azul e verde, são pouco ativadas, então para compensar isso nos disléxicos, à parte da frente (vermelha) é forçada a trabalhar mais e até o lado direito é acionado durante o ato da leitura.

Vimos que o cérebro é uma estrutura de fundamental importância para aprendizagem humana, para que este funcione de forma eficiente durante a aprendizagem é preciso que 2 hemisférios (direito e esquerdo) trabalhem em conjunto, equilibrando o potencial de cada indivíduo. E no disléxico diferentemente só é ativada a área cerebral que processa os fonemas, dificultando assim, a leitura e escrita daquele indivíduo.

ESTRATEGIAS PSICOPEDAGÓGICAS MEDIANTE O ALUNO COM DISLEXIA NA ALFABETIZAÇÃO

A escola é um ambiente que garante a aprendizagem e a alfabetização das crianças, ao entrar neste ambiente cria-se uma expectativa dos pais com relação à aprendizagem de seus filhos, principalmente ligado à leitura e escrita, pois este processo é visto como primordial para sua aprendizagem. Para que a alfabetização aconteça de forma eficiente é necessário um olhar atento do educador no dia-a-dia deste indivíduo. Através das observações feitas pelo docente, em relação à aprendizagem ligada à leitura e escrita, a escola poderá alertar os pais e aplicar metodologias que facilite aprendizagem do educando.

A dislexia geralmente acomete crianças em idade escolar, principalmente em fase de alfabetização, apresentando assim dificuldades na linguagem. Se o docente não possuir uma metodologia diferenciada e não der importância para as dificuldades na aprendizagem desta criança, preferindo rotulá-lo de preguiçoso ou até mesmo de burros, acabará desmotivando-os, conseqüentemente estará contribuindo negativamente neste processo de má formação linguística, fazendo com que a escola se torne um ambiente menos acolhedor e socializador para estas crianças.

Para Menezes (2007), crianças com dificuldades de aprendizagem não conseguem aprender através de métodos pedagógicos convencionais, mas mesmo assim, são capazes de



aprender. Portanto é importante buscar meios para que os profissionais da educação possam desempenhar um papel eficaz na construção do conhecimento, e para que esses indivíduos possam vivenciar seu período escolar de forma segura e motivadora, sem que haja prejuízo na sua aprendizagem. Dentre os fatores que podem ser essenciais a permanência do disléxico na escola, está uma escola mais respeitosa e humanista, que envolva professores, psicopedagogos, pais e a sociedade.

A Psicopedagogia é uma área da ciência que estuda a aprendizagem humana. Assim, o psicopedagogo Institucional trabalha dentro das escolas, com o objetivo de prevenir as dificuldades em aprender dentro da instituição escolar e possivelmente os possíveis problemas de aprendizagem. Nesta perspectiva a Psicopedagogia tem o papel de auxiliar os educadores, os pais e toda a equipe escolar.

As escolas têm dificuldades em promover a aprendizagem de crianças com dificuldades e distúrbios de aprendizagem, desta forma o Psicopedagogo Institucional estará preparado para amparar este tipo de instituição em relação á diversidade dos alunos. (BERGAMINI, 2014)

As crianças disléxicas perdem, o interesse pelas práticas educativas, devido à má compreensão dos textos que lêem, e por apresentarem com muitos erros. Para isto os professores que trabalham com a alfabetização e possuem alunos com dislexia, devem tomar bastante cuidados em tratar seu aluno com este distúrbio, com bastante naturalidade. Para isso faz-se necessário, a ajuda de um psicopedagogo na elaboração de uma metodologia eficaz, assim o psicopedagogo pode orientar o docente a usar uma linguagem, mas direta, falar olhando diretamente para a criança, assim de forma integrada professor e psicopedagogo poderão elaborar uma estratégia, mas dinâmica e sistemática.

Aprender a ler e escrever deve ser avaliado por diferentes ângulos, encarando-se métodos e propostas de ensino num sentido multisensorial, recorrendo a diversos métodos, variações a serem, mesmo, inventadas, se preciso, para alcançar o êxito do aluno disléxico, que é único, dentro de sua dificuldade. Torna-se um grande desafio estruturar experiências que sejam provocativas para a ocorrência de mudanças. (SANTOS, 1987, p. 44 apud FERNANDES; PENNA, 2008, p.38)

Os alunos com dislexia são distribuídos em turmas, junto aos ditos normais, em sua prática os professores devem conhecer as características e possivelmente as necessidades das crianças. Desta maneira, de acordo com as características de seus alunos, serão elaboradas estratégias diversificadas que atendam suas necessidades. O psicopedagogo deverá orientar o alfabetizador a usar estratégias em que, tanto o ler como o escrever tenham significado para a criança, utilizando-se de ferramentas como: jogos, músicas, pinturas, dramatizações, ou seja, ações lúdicas que visem o aprender da criança.



As atividades a serem realizadas pelos alfabetizadores deverá favorecer a aprendizagem do disléxico, de forma que ressalte suas diferentes habilidades. Segundo Fernandes e Penna (2008), ao trabalhar com a compreensão de texto, são introduzidas atividades de interpretação em que a criança deva, após leitura do texto, pensar sobre o conteúdo numa discussão ou representando o significado por meio de desenhos, recorte e colagem, deixando assim os momentos de leitura mais prazerosos para esta criança.

O método tradicional utilizados com as diferentes crianças em sala poderá apresentar falhas ao desenvolver e aplicar uma atividade. Por isso hoje se aconselha, priorizar atividades formadoras da personalidade, o equilíbrio afetivo e o domínio do corpo, pretendendo que o aluno seja um indivíduo ajustado e integrado à realidade social.

Nas atividades avaliativas com disléxicos faz-se necessário de diversos instrumentos que possibilitem coletar informações sobre o trabalho do professor quanto à turma e a aprendizagem do aluno, levando em conta seus diferentes caminhos de aprendizagens, para assim, respondendo as necessidades de cada educando.

Então a escola atualmente passa por recorrentes mudanças nas práticas educacionais, e os professores devem estar atentos quanto as suas metodologias e as formas de tratar seus diferentes alunos. Para trabalhar com o aluno disléxico, em primeiro lugar os professores precisam conhecer melhor sobre a dislexia, para encontrar assim, o melhor modo de ajudá-los em sua aprendizagem. Por isso é tão importante um psicopedagogo no ambiente escolar, tanto para ajudar o educando a entender melhor essas dificuldades encontradas, como também orientar o educador, a utilizar métodos mais eficazes para a aprendizagem do seu aluno disléxico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os educadores possuem uma grande responsabilidade, que é formar cidadãos capazes de lidar com todas as dificuldades encontradas em seu dia-a-dia. Por isso não precisa ter medo do novo, e sim buscar meios dentro do conhecimento científico, que solucionem as problemáticas educacionais. O educador possui uma grande responsabilidade quanto aos seus alunos, ainda mais quando este apresenta dificuldade ou distúrbios na aprendizagem.

Sendo assim, sabemos que a dislexia é um problema permanente, desafiador e preocupante, por isso é de extrema responsabilidade de todos envolvidos na educação deste indivíduo (escola, psicopedagogo e família), dá apoio a esta criança. De acordo com Lima



(2012), o papel da escola é importante, assim como o dos pais do aluno, durante todo o processo de ensino é necessário que escola e pais estejam em sintonia.

A criança disléxica aprende de forma diferente e necessita de estratégias diferenciadas de ensino. Por isso faz-se necessário o apoio de um psicopedagogo dentro da escola, para auxiliar o processo de aprendizagem do aluno e orientar o professor com relação à melhor metodologia a ser utilizada, permitindo que o educando supere as dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, este artigo buscou focar nas estratégias psicopedagógicas que ajudem o docente na elaboração de suas metodologias mediante aos alunos com dislexia, diminuído suas dificuldades, no intuito de evitar situações de discriminação e combatendo o fracasso escolar, preservando assim a qualidade de nosso ensino.

O interesse pelo estudo da dislexia deu-se a partir da importância da pesquisa tanto na prática como educadora, como também como futura profissional da Psicopedagogia, pois embora saibamos que existe tal distúrbio ainda existe muitos paradigmas, e é através das informações pesquisadas e aqui apresentadas, que nós enquanto professores e psicopedagogos seremos capazes de identificar em nossos alunos o distúrbio de aprendizagem em questão, para tomar assim, as devidas providências dentro da sala de aula e com a família do disléxico, e quais melhores formas de intervir nele como pessoa e como cidadão.

REFERÊNCIAS

ABREU, Sônia Isabel Alves de. **Dislexia: aprender a aprender**. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2012. Disponível em:

<[http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/2933/Tese -Dislexia - Aprender a Aprender - Sónia Abreu DocFina.pdf?sequence=1](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/2933/Tese%20-%20Dislexia%20-%20Aprender%20a%20Aprender%20-%20S%C3%B3nia%20Abreu%20DocFina.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 25 jan. 2016.

AMARAL, Sílvia Adriane Teixeira. Dificuldade de aprendizagem: Uma realidade no contexto escolar. **Revista Esab**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 2, p.1-21, 20 out. 2011. Disponível em: <<http://revistadaesab.com/?p=326>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

BERGAMINI, Tamirisdi Donato. **O papel do psicopedagogo, suas intervenções e estratégias em alunos com dislexia**. 2014. Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-psicopedagogo-suas-intervencoes-e-estrategias-em-alunos-com-dislexia/120569/>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

FERNANDES, Rosely Aparecida; PENNA, James dos Santos. Contribuições da psicopedagogia na alfabetização dos disléxicos. **Terceiro Setor**, Guarulhos, v. 2, n. 1, p.29-49, 2008. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/3setor/article/viewFile/400/485>>. Acesso em: 12 fev. 2015



GONÇALVES, Divina Lucia Sousa; NAVARRO, Elaine Cristina. Como trabalhar com criança disléxica. **Interdisciplinar: Revista eletrônica da Univar**, Vale do Araguaí, n. 7, p.81-85, 2012. Disponível em:
<http://www.univar.edu.br/revista/downloads/trabalhar_crianca_dislexica.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016.

LIMA, Iris Giane Soares. A dislexia e o contexto escolar. **Anhanguera Educacional**, Anhanguera, v.10, n.N, p.1-15, 2012. Disponível em:
<<http://www.pixfolio.com.br/arq/1401825967.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

MENEZES, Rosilaine de Paula. **Intervenção psicopedagógica com uma alunadisléxica**. 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em:
<http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1331>. Acesso em: 11 fev. 2016

NASCIMENTO, Priscila Damascena do; QUEIROZ, Diuslene Carla Duarte de; ASFORA, Rafaella. **A avaliação da aprendizagem do aluno disléxico**: Um estudo a partir do paradigma da educação inclusiva. Publicado em: 2009. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2009.2/a_avaliao_da_aprendizagem_do_aluno_dislxico_um_estudo_a_p.pdf>.

OLIVEIRA, Ana Paula Dozza de. **A dislexia fator implicador na aprendizagem da linguagem na visão dos professores**. 2013. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Biológicas, Instituto Federal do Sul de Minas, Machado, 2013. Disponível em:
<https://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/~biblioteca/biblioteca_digital/Documentos/TCC-da-Biologia2013/TCC-Paula.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2016

PETROSSI, Eduardo. **O que é dislexia?** 2004. Disponível em:
<<http://super.abril.com.br/ciencia/o-que-e-dislexia>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

PINTO, M. B. **Dislexia um jeito diferente de aprender**. Publicado em: 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/dislexia-um-jeitodiferente-de-aprender/38025>.

SILVA, Sther Soares Lopes da. Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 26, n. 81, p.470-475, 2009. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862009000300014>. Acesso em: 27 jan. 2016.

SOUZA, Jozana de. **A dislexia em sala de aula**: A função do professor. 2011. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Teoria e Prática, Universidade Estadual de Maringá, Cianorte, 2011. Disponível em:
<http://www.crc.uem.br/pedagogia/documentos/jozana_souza.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2016.

TELES, Paula. Dislexia: Como identificar? Como intervir? **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, Lisboa, v. 2, n. 20, p.713-730, 2004. Disponível em:
<http://www.aevagos.edu.pt/pluginfile.php/1718/mod_resource/content/1/Dislexia.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2016.